



## PORTUGAL—Grande produtor de petróleo

### 150 mil barris por dia produzirá Cabinda dentro de três anos

A riqueza e potencialidade económica de Angola reafirmaram-se, iniludivelmente, com as declarações dos dirigentes da Gulf Oil Corporation e suas associadas que, numa conferência de Imprensa realizada no Hotel Ritz, disseram com grande entusiasmo e fé das excepcionais possibilidades que a área de Cabinda oferece no que diz respeito a petróleo. Não só no momento como no futuro, pois que tudo indica, dados os êxitos já alcançados e os estudos já feitos, que Portugal poderá vir a ser um dos primeiros fornecedores daquele combustível à escala mundial. Extraído não só do subsolo como do mar de Angola.

De facto, o Eng.º José de Veiga Lima, presidente do conselho de administração de Cabinda Gulf Oil Company e um dos mais devotados e incansáveis pioneiros da prospecção petrolífera nos nossos territórios ultramarinos, anunciou, não sem emoção, uma importante descoberta de petróleo feita em Angola pelos técnicos daquela empresa.

Arescentou que está projectado o começo da produção de um grande campo petrolífero ao longo da costa de Cabinda, em princípio, marcada para começar no último trimestre de 1968. Inicialmente à razão de 4000 a 5000 toneladas por dia (30 000 barris por dia) será aumentada, à medida que outras facilidades sejam completadas, esperando-se atingir a produção de 7 500 000 toneladas por ano (150 mil barris por dia) no fim de 1970.

O campo petrolífero encontra-se em águas pouco profundas, que vão de 10 a 20 metros de profundidade, estendendo-se por 25 quilómetros para norte da cidade de Cabinda e está afastado poucos quilómetros da costa. A descoberta é resultado de aturadas actividades de pesquisa petrolífera realizadas pela subsidiária da Gulf Oil Corporation durante os últimos dois anos. Outros poços de pesquisa e grandes levantamentos sismográficos indicaram perspectivas de mais campos petrolíferos. Pelo que o equipamento de sondagens terrestres será transportado para esta área.

Na realidade, até no fim de 1966, a Gulf gastou 21 milhões de dólares na procura de petróleo em Cabinda. Projectos de trabalho, totalizando-se cerca de 28 milhões de dólares em 1967 (cerca de 800 mil contos) e 75 milhões de dólares em 1968 (cerca de dois

milhões e 170 mil contos), estão programados para atingir a realização dos planos de produção.

O programa de sondagens, presentemente realizado pela sonda «Transworld 58», ao largo da costa de Cabinda, será aumentado com a chegada de quatro sondas.

Elas incluirão uma sonda de pequena profundidade, especialmente desenhada para se elevar a si própria, uma segunda sonda de grande profundidade — o barco flutuante, «Glomar Sirte» — e duas sondas de campo para pesquisas terrestres.

Também durante 1967 começará a construção dum parque de tanques, «pipe-lines» para petróleo bruto e outros equipamentos numa área de 1500 hectares a cerca de 17 quilómetros a norte da cidade de Cabinda. Antes de começar este projecto, foi necessário construir uma doca de equipamento que está a ser completada pela «Profabril» na data prevista. A construção e operação destas facilidades e das sondas de perfuração darão substancial emprego para trabalhadores locais em Cabinda e Luanda.

Calcula-se que, em Abril de 1968, o total do pessoal, incluindo os técnicos, se eleve a duas mil unidades.

O petróleo será recebido dos centros de produção e bombado para o parque de tanques que terá uma capacidade inicial de armazenagem de 200 000 toneladas (14 milhões de barris). Dali será carregado à razão de 4200 toneladas por hora (30 000 barris por hora) através de um «pipe-

(Continua na quarta página)

## MONOGRAFIAS

### «Concelhos de Portugal»

Encontra-se há semanas em Figueiró o Sr. Raul de Carvalho editor das Monografias denominadas «Concelhos de Portugal», com o seu colaborador Sr. José de Amorim. Estão a organizar um número dedicado exclusivamente ao Concelho de Figueiró dos Vinhos

A avaliar pela colaboração espontânea que lhes têm sido oferecida é de crer que aquela publicação seja feita de molde a honrar a nossa terra.

Visado pela Comissão de Censura

## O CHEFE DO ESTADO

### Presidiu às Comemorações do 34.º Aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional realizadas no PORTO

As comemorações do 34.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional e do 10.º aniversário da instituição das primeiras Corporações reuniram no Porto milhares de dirigentes de organismos corporativos de todo o País.

As cerimónias presidiu o Chefe do Estado, estando também presentes os Sr. Presidente da Câmara Corporativa, Ministros das Corporações e Previdência Social, do Interior e das Obras Públicas; Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos; Presidentes das Corporações, autoridades civis e militares e outras altas individualidades.

As cerimónias começaram com uma missa celebrada no Jardim do Palácio de Cristal, seguindo-se um almoço que reuniu duas mil e quinhentas pessoas.

O Ministro das Corporações e Previdência Social analisou aspectos da política do trabalho num discurso que proferiu

Aos brindes usou da palavra, em primeiro lugar, o Sr. Manuel Andrade e Sousa, Presidente da Corporação do Comércio, que, em determinado passo, afirmou:

«As Corporações há mais tempo constituídas, e bem assim aquelas agora criadas, que já começaram a agir, certas que interpretam o pensamento do Senhor Presidente do Conselho, têm procurado conquistar por mérito próprio o lugar que lhes é devido no concerto político, social e económico da Nação, considerando sempre os princípios corporativos que antevêm a colaboração das actividades livres oriundas da iniciativa privada, que se expandam sob a própria responsabilidade sem que percam de vista a consecução do bem comum.

Quanto ao presente e principalmente olhando ao futuro, para não se falar do passado, os que presidem aos destinos das Corporações, em cumprimento do mandato que lhes foi confiado por todos que as formam, julgam que para bem poderem «servir» os interesses nacionais, no que respeita à governação, carecem de audiência e contacto permanente com o Governo».

Seguidamente o Ministro das Corporações e Previdência Social, Prof. Gonçalves de Proença, proferiu um discurso em que analisou pormenorizadamente a obra realizada e aquela outra que «deveria ter sido» realizada. Este membro do Governo re-

feriu-se aos diversos factos que têm impedido uma maior celeridade na dinâmica corporativa, nomeadamente os conflitos internacionais que obrigaram a uma maior preocupação com a segurança interna.

Acrescentou que outros obstáculos se têm oposto ao natural

(Continua na quarta página)

## Ao serviço da Pátria

### Sargento-Ajudante Simões

Completo a sua quarta comissão ao serviço da Pátria o nosso conterrâneo Sr. José Simões de Sousa e Silva, Sargento-Ajudante. Por esse motivo regressou de Angola no passado dia 23.

Desejamos-lhe umas férias retemperadoras.

### Professor Lopes

Regressou no dia 23, vindo de Angola onde cumpriu o seu serviço militar o Sr. Manuel dos Santos Lopes muito digno professor oficial nesta via. Congratulamo-nos com o seu regresso.

## Finanças Camarárias

Nos seus quase quinze anos de vida ao serviço desta região tem «O Norte do Distrito» acompanhado a par e passo a vida municipal.

Sempre com aquele espírito de colaboração que deve ser atribuído da Imprensa regional, este quinzenário nunca por um só momento se alheou dos problemas do nosso concelho e dos concelhos vizinhos, sempre que estes nos facilitam a sua colaboração.

Dentro desta orientação, aqui têm sido debatidos alguns assuntos que constituíram aspirações e hoje são realidades.

Os problemas que mais interessam aos nossos leitores sempre aqui foram postos à consideração dos responsáveis pela administração pública com aquele espírito construtivo que nos anima, isentos de qualquer azedume ou derrotismo.

Os orçamentos e as contas de gerência das Câmaras Municipais são assuntos de primordial importância para quem na sua terra ou longe dela acompanha com interesse o progresso da sua região.

Porque assim estamos cientes de prestar um bom serviço aos nossos leitores, temos tido a preocupação de dar sempre o merecido relevo às contas do nosso Município.

À pontualidade com que o Sr. Presidente da Câmara nos habituou, facultando-nos os elementos, temos procurado e conseguido corresponder, promovendo a sua publicação.

No último número do nosso jornal poderam os nossos leitores apreciar integralmente esse documento que se chama «Plano de Actividades e Bases de Orçamento Ordinário para 1968».

No pequeno preâmbulo que antecede o relatório do orçamento diz-nos o Sr. Presidente da Câmara, embora por outras palavras que não é possível ir mais longe (e sabemos bem que era esse o seu desejo) pelo facto de ainda

nada de concreto se saber sobre o cómputo das verbas a distribuir pelo Plano de Fomento que entrará em vigor em 1968.

Na verdade não seria possível cumprir o preceituado no parágrafo 3.º do artigo 29.º do Código Administrativo que impõe a conclusão do Plano de actividades na primeira quinzena de Setembro e ao mesmo tempo dispor de elementos que só mais tarde serão facultados.

Uma das necessidades mais prementes do desenvolvimento dos meios rurais é a estrada

O largo conhecimento dessas necessárias vias de comunicação e do seu valor levaram o Sr. Presidente da Câmara a prever um gasto de 950 contos em Caminhos Municipais acrescido de 100 contos em obras já concluídas.

Num orçamento de 4200 contos em que estão integrados cerca de 2000 contos para estradas e electrificação, não será necessário acrescentar mais, para se compreender o empenho que sua Excelência põe no desenvolvimento destas duas grandes molas do progresso.

Ainda no capítulo de estradas estranhámos que o Sr. Presidente da Câmara nada nos diga sobre a estrada do Fato, mas de uma, coisa temos a certeza: que não é por esquecimento mas talvez resultante da razão evocada a respeito do Plano de Fomento.

No que se refere a melhoramentos urbanos em que se prevê um dispêndio de 650 contos estamos descansados porque já estamos habituados à sua perseverança no sentido de conseguir mais e melhor.

No Capítulo do Turismo é difícil ir mais além dos 50 contos previstos, mas não há dúvida que contamos agora com um grande aliado do nosso Turismo que é a Direcção Geral dos Serviços Florestais na construção em Campele de um Posto, de Aquicultura que muito valorizará o nosso Concelho.



## Senhores Comerciantes da Região

O telefone DUZENTOS de Figueiró dos Vinhos está às vossas ordens, para

## Victor Jorge Camoezas

vos apresentar a mais alta qualidade em CONSERVAS DE PEIXE e no maior sortido do País, nas reputadas marcas

TRICANA — PRATA DO MAR — MINOR  
ATUM — SARDINHA — ESPECIALIDADES — MARISCOS

Já à venda nas boas casas da especialidade e em todos os Armazénistas de Mercenarias da Região.

## Victor Jorge Camoezas

Agente exclusivo da  
**Conserveira de Lisboa, Lda**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Pão-de Ló

Fábrica de Santo António dos Milagres

Telef. 50 Figueiró dos Vinhos

## M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE  
Soç. Comercial Figueirense, Lda  
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS & AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, Lda  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA  
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

## SINGER

MÁQUINAS DE COSTURA

Aspiradores — Enceradoras — Ferros Eléctricos — Fogões a Gás — Frigoríficos  
Máquinas de escrever — Máquinas de lavar roupa — Máquinas de tricotar — Painéis de pressão — Rádios transistorizados

ASSISTÊNCIA SINGER

AGENTE:

Ernesto Silva Rosalira  
Rua Dr. Manuel Simões  
Barreiros

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Venda de prédios e Andares de Rendimento

A 15 minutos de Cacilhas, com isenção por seis anos e renda ilimitada. Desde 145 000\$00 com 4 assoalhadas em placa: 2 sacadas a marmoreite; telefone interior, etc..

A 300 metros: praça, cinema, escolas, posto médico, Igreja, Correios, etc.. Carreiras de 15 em 15 minutos.

Não há dificuldades em inquilinos.

INFORME-SE NA

Ourivesaria

Lourenço

TELEFONE 105

FIGUEIRO' DOS VINHOS

## VENDEM-SE

Casa de habitação com rés-do-chão, primeiro e segundo andares, sótão e cave, na Rua Dr. António José de Almeida, desta vila, onde se encontra instalado o quartel da G. N. R.; e

Casa de habitação com 01 jas, primeiro e segundo andares, na Travessa da Fonte, desta mesma vila.

Informa o Sr. Acúrcio Portela — Figueiró dos Vinhos.

## Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos.

Também vende outras marcas à escolha do cliente.  
Irolinda Nunes Curado — Figueiró dos Vinhos.

## SEGUROS

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

Irolinda Nunes Curado — Telefone 34 — Figueiró dos Vinhos.

## SALAO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.mas clientes.

FILOMENA ROSA

TELEFONE 172

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 34

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## "TENHO UMA CASA"

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede Edifício Próprio: — Rua da Alegria, n.º 20 — COIMBRA

Telefs.: — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apart. 151

Chamadas por Antiguidade

SECÇÃO URBANA



Foi resolvido chamar para construírem ou adquirirem propriedades Urbanas os seguintes associados:

Nos termos do n.º 1 do Art.º 17.º dos Estatutos

(CAIXA DE TIPO ECONÓMICO):

Sócio n.º 11 043 — Posição n.º 271 — Ex mo Sr. António Carvalho David Martins — Pedrógão Grande.

Nos termos do n.º 2 do Art.º 17.º dos Estatutos

(CASA DE TIPO MÉDIO):

Sócio n.º 11 647 — Posição n.º 219 — Ex.mo Sr. Engenheiro Francisco Pereira Cordeiro de Sousa — Mealhada.

Chamadas por sorteio geral

Construção normal — Secção Urbana

Comunicamos que no próximo dia 2 de Outubro, pelas 15 horas, se realizará um sorteio para duas chamadas para construção ou aquisição de propriedades Urbanas

Estas chamadas, a primeira para construção ou aquisição de caso de Tipo ECONÓMICO e a segunda para construção ou aquisição de casa de Tipo MÉDIO, serão feitas de harmonia com o disposto nos n.ºs 3 e 4 do art.º 17.º dos Estatutos. No dia deste sorteio será publicado no Jornal «DIÁRIO DE COIMBRA» o número de sócios que nele entrarão, cujo apuramento se fará através do Livro de Registo Geral dos Sócios.

Ficam desde já convidados todos os socios que queiram assistir.

A DIRECÇÃO

## Stand de automóveis e Camions

EM

Figueiró dos Vinhos

DE

Barreiros (Irmãos), L. da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE

Automoveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e froça de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 184

Apartado 12



# VILA FACAIÁ

## Bodas de Prata do Padre Januário

No dia 8 de Setembro findo os habitantes da freguesia de Vila Cova do Alva e de Anceriz e Barril de Alva que lhe estão adstritas, do concelho de Arganil, promoveram uma manifestação festiva de homenagem ao Rev. Padre Januário Lourenço dos Santos, natural dos Campelos, desta freguesia, para comemorar as suas Bodas de Prata, como sacerdote e os 25 anos de paróquia daquelas três freguesias, o que denota o geral contentamento com quem vem servindo aquela importante região.

Nós que, como velho amigo, ali nos deslocámos, ficámos altamente surpreendidos ante o sincero e aliciente carinho em que se processou aquela homenagem, levada a efeito não só pelos paroquianos como também por inúmeras pessoas de outras freguesias.

Além da «concelebração» da missa, cujo nível religioso se podia avaliar pela numerosa assistência, que enchia literalmente o corpo do bem cuidado templo, todas as cerimónias foram acompanhadas a orgão com inusitada solenidade e profundo respeito.

Perto do Sol-Posto realizou-se no Adro, em frente da Igreja, uma sessão solene, presidida pelo Sr. Cónego A. Augusto Afonso, pároco da Sé Nova, de Coimbra, que, ali, representava também o Sr. Bispo, que era ladeado pelo Rev. Padre Januário, ladeados por sua vez pelos seus venerandos Pais, e pelos Srs. Monsenhor Assis, secretário da Cúria, Revrs. Padres Camarinhas, de Aveiro; José Vicente, de Coja; Reitor de Arganil; Dr. Vasco de Campos; professor António Lopes da Costa, de Vila Facaia; presidentes das Juntas de Freguesia adstritas ao Arciprestado e muitas outras pessoas de destacada posição social.

Foram lidos 65 telegramas de felicitações oriundos de Lisboa, Angola, Moçambique, Canadá, Jerusalém e outras terras, que revelam exuberantemente a simpatia de que goza o Padre Januário naquele meio.

Foram-lhe oferecidos alguns ramos de flores pelas crianças da catequese e várias e valiosas prendas por diversas entidades.

O Papa Paulo VI, dignou-se distingui-lo com a «Benção Papal».

De seguida, pondo em destaque as qualidades que exornam o homenageado, falaram em seu nome e do Sr. Bispo, o Sr. Cónego Afonso, que, antes de tudo propoz uma saudação aos pais do homenageado, que foi vibrantemente correspondida por toda a assistência; os Revs. Padres Camarinha e José Vicente, de Coja, que foram concisos, conceituados e profundos; o prof. António Lopes da Costa, que, como seu mestre das primeiras letras enalteceu com sinceridade os seus predicados morais e intelectuais; o Sr. Dr. Vasco de Campos, que soube prender a assistência graças à sua linguagem lacónica mas singularmente expressiva; o Padre R. de Paiva que focou, numa linguagem atracente, o espírito de camaradagem que soube manter nas suas relações com os discípulos durante a frequência do Seminário; e, por último, falou o Sr. Padre Januário que assaz comovido, agradeceu as referências elogiosas, dos oradores que o antecederam, tendo sido calorosamente aplaudido.

Encerrada a sessão a filarmónica local, que se encontrava presente, no Adro, executou alguns trechos musicais, enquanto no ar estrepavam alguns foguetes cujo eco se repercutia, nas profundezas do vale, por onde corre o rio Alva, de legendária memória, e que àquela vetusta vila empresta uma panorâmica sui generis que empolga o espírito mais obcecador.

Finalmente foi oferecido pelas Senhoras da vila, um suculento e bem servido lanche, que se realizou na mata da cerca do Convento, profusamente iluminada, a que assistiram cerca de 200 pessoas, e que mercê da euforia que dominava os convivas, se arrastou até às 22 horas, sempre num clima de franca camaradagem e aliciente entusiasmo.

Na altura dos brindes falaram os Revrs. Padres Camarinhas e José Vicente, os quais num frascado de fins de recorte literário, puseram em relevo as lídimas qualidades do Rev. do Padre Januário.

O Rev. Padre Januário, finalmente, com aquela calma e naturalidade que lhe são peculiares, brindou pelas prosperidades e saúde de todos os que o acompanharam, quer aqui residam, quer labutem no estrangeiro ou no nosso ultramar, agradecendo muito comovido todas as manifestações amistosas que jamais esquecerá e calaram fundo no seu coração

### Falecimento

Em Lisboa, onde se encontrava há meses, em serviço na construção civil, faleceu o Sr. António Mendes Simões, do lugar da Salaborda Velha, desta freguesia, de 54 anos de idade, que deixou dois filhos.

A assistir ao seu funeral deslocaram-se a Lisboa, seus cunhados, Manuel Dinis e Armando Dinis, da Salaborda Nova, a quem e bem assim à desolada viúva, apresentamos sentidos pêsames.

C.

No presente e no futuro, no verão e no inverno exigir sempre tecidos da qualidade inigualável:



## QUARTO EM COIMBRA

Quarto com duas camas aluga-se para uma ou duas meninas, com ou sem pensão, em casa de Senhora viúva com duas filhas.

Casa de muito respeito. Tratamento familiar.

Informa-se em Coimbra, na Rua Vasco da Gama, Bloco C, 50 Esq.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite. Ficará bem servido.

## O poder de penetração da Telescola tornou-se ainda maior com o aumento do número de postos de recepção

Terminado o período experimental de dois anos, em que o Curso Unificado da Telescola se impôs pelo êxito dos resultados obtidos nos exames finais, surge a confirmação da sua aceitação por partes do público com o aumento para o triplo do número de postos de recepção, do ano lectivo passado para o que vai começar dentro de dias. As características de que se reveste conferem a este moderno meio de ensino, em face do movimento de valorização cultural do povo português que se está a empreender, uma rara qualidade de oportunidade. O desejo de alargar ao maior número possível de indivíduos a possibilidade de prosseguir o estudo para além da 4.ª classe da instrução primária, só se tornou exequível através da Telescola, pelo poder de penetração deste tipo de ensino em meios afastados dos grandes centros onde existem estabelecimentos secundários. Obtém-se, deste modo, uma expansão da escolaridade que nunca seria possível se houvesse que deslocar os estudantes até à escola. Na verdade, os meios áudio-visuais fazem inverter esta situação, uma vez que é a escola que vai ao encontro do aluno.

As vantagens oferecidas pela Telescola estão, aliás, a ser escla- recidamente aproveitadas por

numerosas empresas industriais que estabelecem os horários do pessoal por forma a permitir a assistência às emissões e por muitas outras entidades que reconhecem as suas vastas potencialidades como factor de promoção social. Exemplo significativo desta atitude é o que é dado pela Câmara Municipal de Paços de Ferreira que está a promover a cobertura total do concelho com postos de recepção, por forma a proporcionar o acesso do maior número possível de alunos em cada uma das 16 freguesias. Como corolário desta acção de fomento, aquela autarquia local, não só organizará transporte em camioneta para os estudantes que, em continuação do ensino ministrado pela Telescola, pretendem frequentar, em Guimarães, o 2.º ciclo liceal ou a Escola Técnica, como proporcionará bolsas de estudo para os oriundos de famílias de mais débeis recursos económicos, as quais incluem o pagamento de transportes, de alimentação, de propinas e de livros; ou empréstimos, que não vencerão juro e que serão reembolsáveis apenas no final da formatura.

O prazo para a inscrição dos alunos terminou no dia 15 de Setembro. Contudo é, ainda, possível fazê-lo até ao dia 31 de Setembro, mediante a oposição de um selo fiscal de 100\$00, no boletim de matrícula; ou até 15 de Outubro, com um selo fiscal de 200\$00.

## Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

Notário: Henrique Vaz Lacerda

### Habilitação de Herdeiros

CERTIFICADO NARRATIVAMENTE, para fins de publicação, que neste Cartório e no Livro de notas para escrituras diversas número 235,, de folhas 30 verso a 33 verso, se encontra exarada, com data de 25 do corrente mês de Setembro,, uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de SILVÉRIO SIMÕES RELVAS, natural da Freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, falecido em 1 do corrente mês; no Hospital Comendador Monteiro Basto, freguesia de Vila Nova de Ceira, concelho de Gois, no estado de casado com Marcolina da Conceição, em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de Bens, e que teve o seu último domicílio na freguesia de Campelo, deste mesmo concelho, no lugar de Campelinho;

Que na mesma escritura foi declarada como única herdeira do falecido, sua filha legítima, BELLANDINA DA CONCEIÇÃO SIMÕES conhecida também por Blandina da Conceição Simões, solteira, maior, natural da já mencionada freguesia de Campelo, deste concelho, e que reside habitualmente no lugar de Montachique, freguesia e concelho de Loures.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 28 de Setembro de 1967.

O Ajudante do Cartório  
Acúrcia Rodrigues Portela

## TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouv. - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

## Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

## SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO  
Figueiró dos Vinhos.

Annunciar em «O Norte do Distrito» é fazer chegar os produtos de V. E. X. a todo o mundo.

## Agência Central de Contabilidade

em

Figueiró dos Vinhos

A cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D.G.C.I. e sistema mecanizado.

Executa toda a escrita comercial ou industrial.

## MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.ª, 4.ª e sábados das 9 às 12 horas e 5.ª e sábados das 15 às 18 horas.

Tel. 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

## O MELHOR PÃO-DE-LO

É O DA

CONFITARIA Santa Luzia

A. C. Campos

TELEFONE 192

FIGUEIRO DOS VINHOS

Leia e divulgue este jornal



# O Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

desenvolvimento da nossa estrutura corporativa, incluindo-se entre eles também os preconceitos humanos dos próprios interessados nessa estruturação que muitas vezes actuam como se a ela fossem contrários.

Ao definir as premissas do exame de consciência, o Ministro fez referência, juntamente com a análise das estruturas orgânicas e sua justificação, a outros domínios que integram hoje a complexa problemática da política social, destacando entre estes o seguro colectivo e a regulamentação e valorização do trabalho.

A propósito afirmou que as Caixas de Previdência, nas suas diferentes modalidades, estão hoje prestes a cobrir a totalidade da população que lhes está confiada no sector do comércio, indústria e serviços, pelo que chegou a altura de ponderar a possibilidade do alargamento daquela cobertura aos restantes sectores, designadamente o sector agrícola, apenas abrangido, no momento presente, pela acção de assistência e previdência das Casas do Povo.

O Ministro das Corporações e Previdência Social referiu-se, mais adiante, à problemática da regulamentação e valorização do trabalho. A propósito afirmou a preocupação de permanente ajustamento das condições de trabalho e sua retribuição ao progresso económico geral para que dele beneficiem, na mesma proporção, todos os factores de produção e, para além dessa preocupação, um esforço de valorização do trabalho levando-o a contribuir, cada vez em escala maior, para aquele mesmo progresso e desenvolvimento.

As últimas palavras do Ministro foram para saudar o Chefe do Estado — que «quis pessoalmente demonstrar a sua identificação com os superiores objectivos definidos pelo Estatuto do Trabalho Nacional, vai para 34 anos; todos aqueles que com o seu esforço têm ajudado a construir e a manter a paz social em que vivemos, destacando, de modo particular, os antecessores na pasta das Corporações e os dirigentes corporativos de todos os graus que com a sua devoção ao «bem-comum» assenta toda a sua legitimidade; o Presidente da Câmara Corporativa e os Ministros, bem como todas as demais autoridades presentes.

Foram, em seguida, entregues medalhas de Mérito Corporativo a dirigentes e funcionários de vários organismos com mais de vinte anos de actividade.

**O CHEFE DO ESTADO:**  
Que todos os trabalhadores portugueses sigam o exemplo do maior Trabalhador de Portugal

A encerrar a série de brindes falou o Chefe do Estado:

«A sua circunstância de vir pela primeira vez à cidade do Porto, para presidir às comemorações do aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional e ainda a circunstância de pela primeira vez presidir ao almoço de confraternização dos dirigentes corporativos, leva-me a dizer algumas palavras no fecho desta notável comemoração aqui realizada.

Começo por agradecer as palavras amáveis e amigas do Sr. Presidente da Corporação do Comércio e do Sr. Ministro das Corporações e Previdência Social. Já estou habituado às genti-

lezas de S. Excelências, mas, em todo o caso, sinto-me na mesma obrigado a, com muito gosto, agradecer-lhe mais uma vez.

Se uso da palavra é pelas circunstâncias que comecei por indicar, porque, naturalmente, desejo saudar, no fecho deste almoço, todos os dirigentes corporativos e do trabalho nacional. Através deles quero saudar, também, todos os trabalhadores do nosso querido Portugal.

Nós devemos possivelmente à promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional uma das razões da paz social em que temos vivido nestes trinta e quatro anos. Acho que é absolutamente indispensável, mas no entanto é sempre muito difícil de conseguir. E nós podemos orgulhar-nos de mais esta realização porque, na verdade, trinta e quatro anos de trabalho sem qualquer espécie de convulsão de vulto, é caso para todos nós nos felicitar-mos e é caso também para felicitar-mos todos aqueles que têm dirigido o trabalho nacional.

Deste lugar, eu não posso esquecer aqueles que longe do local onde nos encontramos estão defendendo através da sua heroica acção o património que dos nossos antepassados recebemos, e que é a nossa obrigação defender e transmitir àqueles que se hão-de seguir a nós.

Não se trata, evidentemente, de um conceito que não seja absolutamente legítimo. Nós não podemos nem devemos deixar de defender o que é nosso, aquilo que é apenas nosso.

Mas a par da integridade do nosso território pátrio, nós temos que, através do nosso trabalho, procurar um melhor futuro para Portugal. Se os nossos soldados estão conservando aquilo que é nosso, os nossos trabalhadores têm que agir no sentido de preparar o nosso futuro, de fazer cada vez maior o nosso país. A obrigação dos trabalhadores é portanto igual e paralela à dos nossos soldados: uns e outros são credores da nossa admiração e estou crente de que uns e outros tudo hão-de fazer para bem a merecerem.

E já que ao trabalho nacional é naturalmente devido tudo quanto respeita ao nosso futuro, eu apenas peço a todos os trabalhadores portugueses que sigam o exemplo do maior trabalhador de Portugal; façam todos, na medida das suas possibilidades, por imitar esse grande português. Se o fizerem, ele sentir-se-á largamente compensado da sua vida de sacrifício e todos se o fizerem podem estar certos de que o Portugal de amanhã será ainda melhor que o Portugal de hoje».

## Jerónimo da Conceição Jorge

Acompanhado de sua esposa e filhinhos esteve alguns dias entre nós em gozo de merecidas férias o nosso amigo Sr. Jerónimo da Conceição Jorge. Teve a gentileza de nos visitar, motivo porque lhe apresentamos os nossos agradecimentos.

## LEI DA CAÇA

A nova lei da caça, agora em vigor, determina que só no dia 15 de Outubro, terá lugar a abertura geral da caça.

E no entanto permitido em alguns concelhos que a lei estipula caçar à codorniz a partir do dia 1 de Outubro.

## Francisco António Rei

Depois de prolongada doença que há muito tempo tinha privado os numerosos amigos do seu agradável convívio, faleceu nesta vila o Sr. Francisco António Rei.

Natural do vizinho concelho de Ancião, aqui constituiu o seu lar, onde durante largos anos foi funcionário da Repartição de Finanças, lugar que exerceu com reconhecida competência e zelo, e do qual estava aposentado.

O saudoso extinto deixa viúva a Sr.ª D. Maria do Carmo David Rei e era pai do Sr. Almerindo do Carmo David Rei, funcionário superior do Governo Civil de Coimbra, casado com a Sr.ª Dr.ª D. Maria Isabel Agria David Rei professora do Liceu D. Maria em Coimbra e do Sr. António do Carmo David Rei já falecido que foi casado com a Sr.ª D. Ilda Nunes David Rei.

Também era avô da menina Maria Helena Agria David Rei, Fernando Agria David Rei e Jorge António Nunes Rei.

No funeral que teve lugar no passado dia 21 para o Cemitério Municipal, estavam representados todas as classes sociais, constituindo uma grande manifestação de pesar.

A toda a família enlutada e em especial ao nosso assinante Sr. Almerindo Rei, apresentamos sentidos pêsames.

## Assim Não!

As Irmandades religiosas ou confrarias com seu carácter piedoso, têm resistido através dos tempos e principalmente nas freguesias rurais. Será desnecessário enaltecer a obra dessas associações de homens que sob o sinal da cruz procuram ser prestáveis à humanidade.

Quer nas procissões religiosas quer nos cortejos fúnebres, estas Ligas marcam normalmente a sua presença envergando as suas opas. Até aqui tudo certo.

Vem estas considerações a propósito de muitos casos que temos verificado com alguma mágoa na nossa vila.

Bastaria o símbolo que os precede, para que os componentes dessas associações se conduzissem com o máximo respeito e apuro, mas infelizmente raras vezes assim sucede.

Choca-nos ver nesses cortejos principalmente nos fúnebres, homens com barba desmazelada, vestuário de trabalho sem a necessária limpeza, tudo isto a condizer com falta de higiene de algumas opas atiradas para cima das costas de qualquer cidadão desprevenido que apareça ao acaso.

Também não é difícil encontrar nesses préstitos alguns irmãos em estado de embriaguez alcoólica.

Apontados estes factos que são do conhecimento geral, o que é que se pretende para evitar aspectos públicos desagradáveis?

Que os juizes responsáveis por essas Irmandades Religiosas respeitem e exijam o máximo respeito pelos seus símbolos e pelas suas opas que só devem ser usadas em actos solenes e portanto com o devido apuro e a necessária compostura.

Os mortos merecem o nosso respeito. Temos que ser dignos ao prestar-lhes a homenagem do acompanhamento.

As Irmandades que não têm competência devem ficar em casa, porque felizmente ainda há algumas com a consciência dos seus deveres e a noção das suas responsabilidades.

## Merecido Louvor

Por que julgamos o facto digno de ser divulgado, é com muito prazer que damos publicidade à cópia da acta da sessão da Câmara Municipal do nosso concelho, realzada no dia 28 de Agosto de 1967, na parte que diz respeito a um voto de louvor e agradecimento a um dos seus dedicados munícipes.

Voto de louvor e agradecimento a Arnaldo da Conceição Simões, de Campelo.

O Senhor Presidente informou a Câmara que o Excelentíssimo Senhor Arnaldo da Conceição Simões, natural da freguesia de Campelo e residente em Lisboa, obsequiosa e gentilmente quis fazer face aos encargos da aquisição de uma nova parcela de terreno em Campelo, indispensável à construção do Posto Aquícola, para repovoamento de trutas, que a Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, a solicitação deste Corpo Administrativo, vai levar a efeito na Ribeira de Alge, naquela povoação. Encontrando-se regularizada aquela aquisição e devendo iniciar-se, em breve os trabalhos de construção do referido Posto, a Câmara, desvanecida com tão benemérito gesto, delibera, por unanimidade, consignar nesta acta um voto de louvor e agradecimento ao ilustre munícipe, de que se lhe dará conhecimento.

## Juntas de Freguesia

De harmonia com o percebido no parágrafo 1.º do Artigo 250.º do código administrativo foi designado o dia 22 de Outubro para se proceder às eleições das juntas de Freguesia em todo o país.

O acto de votar é um dever de civismo ao qual nenhum bom português se deve escusar.

## Belmiro Domingos da Conceição

Para a Guiné em serviço oficial, partiu o nosso amigo e assinante Sr. Belmiro Domingos da Conceição a quem desejamos boa viagem e felicidades.

## PORTUGAL grande produtor de petróleo

-line» de 36" para um terminal de embarque, a cerca de 14 quilómetros da costa. Navios petrolíferos até 100 000 toneladas poderão amarrar no terminal e aí receber a carga de petróleo bruto.

O campo petrolífero contém múltiplos reservatórios a profundidades que vão de 400 a 500 metros e de 2200 a 2300 metros.

A análise do petróleo bruto encontrado, até hoje, em Cabinda, revelou alta qualidade, contendo pequena percentagem de enxofre. O petróleo nos reservatórios a pouca profundidade possui cerca de 26º API ao passo que reservatórios mais profundos contêm um óleo mais leve de cerca de 36º API.

A produção do campo petrolífero envolverá uma expansão do posicional operacional da Gulf Oil e a companhia está a arranjar acomodações, facilidade educacionais e serviços de saúde tanto na cidade de Luanda como em Cabinda. Também está em curso um programa de valorização técnica para empregados portugueses.

SENA

## CASAMENTO

Na Igreja do Convento de Cristo em Tomar, realizou-se no dia 24 do corrente mês o enlace matrimonial da Sr.ª D. Otilia Elizabeth Saraiva Bonina, natural da Covilhã, filha da Sr.ª D. Laura Pinto Saraiva Bonina e do Sr. Raul Franklin Almeida Bonina, industrial e comerciante na Covilhã, com o nosso amigo e conterrâneo Sr. Afonso da Conceição Mesquita, filho da Sr.ª D. Maria Augusta da Conceição Mesquita e do Sr. Higinio Gonçalves de Mesquita já falecido.

Paraninfaram o solene acto por parte da noiva o Sr. Capitão José Rafael Saraiva e sua Esposa Sr.ª D. Maria Gonzaga Ferreira Saraiva e pelo noivo o Sr. Dr. José Coelho da Fonseca e sua Esposa Sr.ª D. Adelina Coelho da Fonseca.

Foi celebrante o Sr. Padre Sílvio da Covilhã, que numa brilhante alocação aconselhou os jovens nubentes a continuarem na nova vida a trilhar os bons caminhos da cristandade.

Após a cerimónia religiosa, noivos e convidados seguiram para a Cova da Iria onde na casa das Irmãs Dominicanas foi servido um fino e abundante copo de água.

Os noivos retiraram em seguida para um passeio ao sul do País. Ao simpático casal desejamos as maiores prosperidades.

## António Cipriano

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o Sr. António Cipriano que durante algum tempo exerceu o comando do Posto da G. N. R. nesta vila e se encontra agora em Aveiro ao serviço da mesma prestimosa corporação militar.

Gratos pela visita.

## Caixa de Previdência do Distrito de Leiria

### AVISO

#### Abono de Família e Assistência Médica

De harmonia com as disposições legais em vigor, os beneficiários deverão fazer prova, até 31 de Outubro do ano em curso, de que subsiste o direito ao abono de família e assistência médica em relação aos familiares, pelos quais hajam requerido tais benefícios, bem como da frequência, na instrução primária, quanto aos decedentes que até 31 de Dezembro do corrente ano tenham idade igual ao superior a 7 ou inferior a 13 anos.

Os decedentes com mais de 14 anos continuam a conferir direito ao abono de família desde que os beneficiários apresentem, até 31 de Dezembro próximo, certificado escolar comprovativo da matrícula no ano lectivo de 1967/68 e da frequência até final do ano lectivo anterior.

Leiria, Setembro de 1967.  
A Comissão Organizadora

## Tenente Carvalho

Recebemos nesta casa a agradável visita do nosso amigo e assinante Sr. Tenente Manuel dos Santos Graça de Carvalho que se encontra a prestar serviço em Alfeite.

Os nossos agradecimentos.

Assine este JORNAL